



**ESCOLA SUPERIOR DE NEGÓCIOS E EMPREENDEDORISMO DE CHIBUTO
(ESNEC)**

**IMPACTO DA TAXA DE JURO NO DESEMPENHO DOS INDICADORES DE
RENTABILIDADE NO SECTOR BANCÁRIO: ESTUDO DE CASO MICROFINANÇA
SOCREMO, SA (2018-2022)**

Hermenegildo Tomás Mavunga

Chibuto, Fevereiro de 2025

Hermenegildo Tomás Mavunga

**IMPACTO DA TAXA DE JURO NO DESEMPENHO DOS INDICADORES DE
RENTABILIDADE NO SECTOR BANCÁRIO: ESTUDO DE CASO MICROFINANÇA
SOCREMO, SA (2018-2022)**

Monografia submetida em cumprimento dos requisitos na obtenção do Grau de Licenciatura em Gestão de Empresas na Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto

Supervisor: Mestre Hélder Mutondo

Chibuto, Fevereiro de 2025

DECLARAÇÃO

Declaro que este trabalho de fim de curso resulta da minha investigação pessoal, e que todas as fontes estão devidamente referenciadas e que nunca foi apresentada para obtenção de qualquer grau nesta universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

(Hermenegildo Tomas Mavunga)

Data: -----/-----/-----

Hermenegildo Tomás Mavunga

**IMPACTO DA TAXA DE JURO NO DESEMPENHO DOS INDICADORES DE
RENTABILIDADE NO SECTOR BANCÁRIO: ESTUDO DE CASO MICROFINANÇA
SOCREMO, SA (2018-2022)**

Monografia avaliada como requisito para a obtenção
do Grau de Licenciatura em Gestão de Empresas na
Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo
de Chibuto – ESNEC.

Chibuto, ____/____/____

O Presidente

O supervisor

O Oponente

Rúbrica

Rúbrica

Rúbrica

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha querida e amada Mãe Ester António Mulambo, por ter-me trazido ao mundo, e acima de tudo por ter cuidado de mim, me acompanhado, por apoio, pelos ensinamentos da vida, pela fé que ela depositou em mim, me incentivado sempre a persistir, esteve sempre comigo em momentos tristes e felizes da minha vida especialmente durante a formação.

A ela, o meu muito KANIMANBO.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus todo-poderoso por ter tomado adianterá na minha vida e por sempre iluminar a minha caminhada durante todo o processo na minha formação. À minha família, em especial a minha mãe Ester António Mulambo pelo suporte, motivação, amor incondicional e apoio inabalável durante o processo da minha formação académica. Aos meus irmãos Elito Tomás, Oran Tomás, Thais Zeinabo, Adobia, Afonso Castigo e ao mano Inocêncio Mavunga o meu muito obrigado. Agradecer a Lara por suporte em momentos importunos da vida e por ser uma das pessoas que me motivou e ganhei inspiração para a elaboração desta monografia.

Ao meu supervisor Hélder Mutondo agradeço pela disponibilidade, auxílio, paciência, observações, sugestões e críticas ao trabalho, pois isso permitiu o sucesso do mesmo.

Não posso deixar de mencionar a minha amiga, vizinha, irmã, conselheira, Shalbufena da Dirce Pedro Vasco. O barulho dela fez com que eu me empenhasse nas coisas que realmente são importante nessa vida, agradecer pelo seu apoio, críticas, orientação e conselhos académicos foram cruciais para conclusão deste trabalho.

Especial obrigado vai para os meus colegas e amigos da turma de gestão de 2020, em destaque ao curso de Gestão de Empresas, Leila Mondlane, Benildo Manjate, José Carlos Cossa, Suzana Bila, Chelzia Manhique, Agostinho Chongo, Edilson Nhamtumbo, Gércia Angelina, Fáusia Mena, Crizalda Guambe, Mércia Oliveira.

Agradecer também pelo suporte e ensinamento de convivência em comunidade e académico a família que tive ao longo da minha caminhada especialmente aos grupos entre pobres felizes (Shalbufena, Crizalda, Yura, Salvina e Afonso), Jornal da ESNEC (Manuel Júnior, Catarina Vaz, Nelson Maria do Rosario e Miqueias) e juntos somos mais fortes (Vilma Nhamtumbo, Afonso Castigo, Bofane Shirley, Mitanga Vaz, Maiza Meque, Yanila Mussa e Laura Tivane).

Quero endereçar a minha gratidão a Raquel Mavunga, Melita Uamusse, Adelaide Cossa, Antonio Chavisse, Fátima Mavunga, ao meu grupo de estudo que sempre enfrentamos juntos as batalhas, Leila Mondlane, Suzana Bila, Rahamate, Chelzia Manhique, Gércia Angelina pelo apoio e por acreditarem em mim e me ajudarem a correr atrás do meu sonho. Agradecer a família Alaudino

por me acolher na sua residência e aos meus irmãos do condomínio, Shalbufena da Dirce, Crizalda Guambe, Rahamate Ibrahim e Erica Matine.

Aos docentes da ESNEC, meu agradecimento pela inspiração concedida ao longo dos anos, especialmente ao meu Mestre Alexandre José Kulemedzana, dr. Félix Cossa, o Ph.D. Nelson Maria do Rosário, Mestre Amâncio Benedito, Mestre Alberto Luis Boane e o Mestre Hélder Mutondo.

Estendo a minha gratidão a Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC) no seu todo pelo carinho prestado durante o tempo e permanência nessa unidade, especial obrigado aos docentes do curso de gestão de Empresas pelo ensinamento transmitido em todos os níveis.

RESUMO

O presente trabalho analisa o impacto da taxa de juro no desempenho dos indicadores da rentabilidade da microfinança Socremo, SA. A pesquisa teve como a pergunta norteadora "qual é o impacto da taxa de juro no desempenho dos indicadores da rentabilidade." Tendo como objectivo principal analisar o impacto da taxa de juro no desempenho da rentabilidade do sector bancário. Os dados foram recolhidos pelo método de entrevista semiestruturada e por inquérito por questionário feito aos colaboradores da Microfinança SA, permitiram concluir que a Microfinança Socremo,SA é afectada pela variável macroeconómica que é a taxa de juro. A pesquisa usou uma abordagem quantitativa, que consiste em verificar estatisticamente uma hipótese a partir da colecta de dados concretos incluído pesquisa bibliográfica, aplicada e documental.

Em geral, a empresa deve gerenciar de uma forma precisa e eficaz para garantir um bom desempenho e controlar a sua margem financeira.

Palavras-chaves: Microfinança Socremo, Taxa de Juro, Impacto das Principais Variáveis Macroeconómicas.

ABSTRACT

This paper analyzes the impact of the interest rate on the performance of the indicators of the profitability of microfinance Socremo, SA. The survey had as its guiding question "what is the impact of the interest rate on the performance of profitability indicators." The main objective is to analyze the impact of the interest rate on the performance of the profitability of the banking sector. The data were collected by the semi-structured interview method and by a questionnaire survey made to the employees of Microfinança SA, allowed us to conclude that Microfinance Socremo, SA is affected by the macroeconomic variable that is the interest rate. The research used a quantitative approach, which consists of statistically verifying a hypothesis from the collection of concrete data including bibliographic, applied and documentary research.

In general, the company must manage in a precise and effective way to ensure good performance and control its financial margin.

Keywords: Microfinance Socremo, Macroeconomic Variables, Impact of the Main Variables

LISTA DE ABREVIATURAS

PIB – Produto Interno Bruto

IPC – Índice de Preço ao Consumidor

ROA – Retorno sobre o Activo

ROE – Retorno sobre património Líquido

ROI – Retorno sobre investimento

Índice	
DECLARAÇÃO	ii
DEDICATÓRIA	iii
AGRADECIMENTOS	iv
RESUMO	vi
ABSTRACT.....	vii
LISTA DE ABREVIATURAS	viii
CAPITULO 1: INTRODUÇÃO	1
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.2. Problematização	2
1.3. Justificativa.....	3
1.4. Hipóteses	4
1.5. Objectivos.....	4
1.5.1. Objectivo geral.....	4
1.5.2. Objectivos específicos	4
CAPITULO 2: REVISÃO DA LITERATURA	5
2. Abordagem sobre variáveis macroeconómicas	5
2.1. Variáveis macroeconómicas.....	5
2.1.1. Objectivos das variáveis macroeconómicas	5
2.1.2. Principais variáveis macroeconómicas.....	6
2.1.2.1. Taxa de inflação	7
2.1.2.2. Taxa de câmbio	7
2.1.2.3. Taxas de juros.....	7
2.2. Rentabilidade.....	9
2.2.1. Indicadores ou índices da rentabilidade	9
2.3. Microfinanças.....	11
2.3.1. Conceito – Chaves	11
2.3.2. Objectivos de microfinanças.....	12
2.4. Taxas de Juros Vs Sector Bancário	12
2.5. Taxas de Inflação Vs Sector Bancário	13
CAPITULO 3: METODOLOGIA	14

3. Processo metodológicos	14
3.1. Quanto a abordagem.....	14
3.2. Quanto a natureza.....	14
3.3. Quanto ao objectivo de pesquisa.....	14
3.4. Quanto aos procedimentos técnicos	14
3.5. Quanto a colecta de dados.....	15
3.6. Determinação da população e amostra.....	15
3.6.1. População e Amostra	15
3.7. Análise e interpretação de dados.....	15
CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	16
4. Breve caracterização da Socremo.....	16
4.1. Evolução histórica da Socremo.....	16
4.1.1. Missão, visão e valores do Socremo – Microbanco, SA.....	16
4.2. Risco das taxas de juros na Socremo.....	17
4.2. Análise da taxas de juros na Socremo, SA	18
4.2.1.1. Interpretação dos indicadores de desempenho da rentabilidade.	19
4.2.1.1.1. Retorno Sobre Activo (ROA).....	20
4.2.1.1.2. Retorno sobre Capital (ROE).....	21
4.2.1.1.3. Retono Sobre o Investimento (ROI).....	22
CAPITULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES	23
5. CONCLUSÕES	23
5.2. Sugestões.....	24
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	25

CAPITULO 1: INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A presente monografia visa abordar sobre o impacto da taxa de juro no desempenho dos indicadores da rentabilidade do sector bancário. As variáveis macrorconómicas constituem uma vantagem e por outro lado desvantagens dentro da economia de países, bem como uma grande influência na rentabilidade das instituições financeiras. O comportamento das variáveis macroeconómicas irá determinar como uma instituição financeira gera os seus lucros.

O sector em causa, tem uma ligação directa com as variáveis macroeconómicas, visto que é através destas variáveis que as instituições financeiras funcionam e garantem a sua manutenção, isto é, as variáveis macroeconómicas tem uma grande importância para o crescimento e desenvolvimento das empresas. A gestão de políticas fiscais e cambiais determinam de uma forma cautelosa para que as empresas funcionem no ambiente saudável e favorável ao investimento e crescimento da economia local.

O desempenho da economia é avaliado pela estabilidade das variáveis macroeconómicas: a taxa de câmbio, a taxa de inflação, as taxas de juros, a taxa de desemprego, o índice de preços ao consumidor (IPC), o produto interno Bruto (PIB), e o mercado de acções. Cada empresa deverá debruçar-se sobre as tendências económicas do segmento relacionado com a sua indústria, porque importa considerar como os padrões de consumo poderão ser afectados, tanto a nível nacional e internacional, os gestores devem ter em consideração o acesso ao crédito, o nível de rendimento disponível das famílias e a propensão para o consumo (Pearce e Robinson, 2011).

O trabalho tem a seguinte estrutura: elementos pré- textuais, capa, contracapa e os demais elementos que compõem a secção, o capítulo I é composto pelo seguintes elementos textuais: Introdução, problematização, justificativa, hipóteses, objectivo da pesquisa (geral e específico). No capítulo II temos a revisão da literatura onde nele aborda-se sobre os principais conceitos inerentes a ser debatido e apresentação de certas abordagens relativas a tematica. Capítulo III abordarm metodológica: descrição do local da pesquisa, tipo de pesquisa (método), técnica de instrumento e recolha de dados, população e amostra. Capítulo IV: análise e interpretação de

dados, onde nesta fase tem a apresentação de dados de forma detalhada, capítulo V: conclusões e sugestões.

1.2.Problematização

As variáveis macroeconómicas, tem influenciado no desempenho do sector bancário através dos principais factores, isto é, as variáveis macroeconómicas tem causado um enorme impacto no desempenho do sector bancário, principalmente nas instituições financeiras.

Por isso tem sido uma problemática para as instituições financeiras porque as variáveis macroeconómicas sofrem uma alteração de acordo com as circunstância do País, facto esse, que leva as instituições financeiras em melhorar os seus investimentos para alavancar os seus rendimentos.

As instituições financeiras operam em um mercado onde a ocorrência de eventos adversos, como a subida e descida das taxas de juros e taxa de inflação na posse de determinadas informações de caracter crucial, os empréstimos podem não gerar os retornos esperados devido as flutuações no mercado financeiro e dentro da economia, e com isso tende a ser mais difícil que as instituições financeiras desenvolvam e aumentem os seus retornos (Stiglitz,2000).

As variáveis macroeconómicas são de tal forma relevante que poderão afectar a direcção da economia, na qual as empresas exercem as suas actividades. Nesta perspetiva, o estado da economia irá inequivocamente afectar o desempenho das organizações, tendo estas que se organizar em função de dinâmicas de mercado muito além do contexto nacional, preparadas estrategicamente para as mudanças constantes que decorrem de um contexto cada vez mais globalizado (Antunes e Mucharreira, 2015).

Como é sabido por todos, que as variáveis macroeconómicas garantem um bom rendimento de um determinado País, com isso devemos procurar saber até que ponto a subida das taxas de juros influencia o desempenho da rentabilidade do sector Bancário.

Em Moçambique, o sector bancário viveu uma crise financeira devido ao surto de pandemia de COVID-19, facto que levou algumas instituições financeiras a reduzir alguns dos seus rendimentos, reduzindo as taxas de juros, o PIB entre outras variáveis macroeconómicas. Por causa desta redução e aumento das taxas de juros, o PIB e outras variáveis macroeconómicas, muitas

instituições financeiras foram obrigados a parar com suas actividades, e em algumas instituições financeiras, os trabalhadores ficaram sem seus contratos.

As variáveis macroeconómicas têm uma influência positiva se as taxas de juros forem favorável para as instituições financeiras e com isso as mesmas irão ter um bom resultado do PIB em três ópticas, nomeadamente, na óptica do Produto, na óptica da Despesa Interna e na óptica do rendimento . E com isso, irão aumentar o rendimento do País, e garantiram um bom funcionamento das instituições financeiras em Moçambique.

Portanto, se as variáveis macroeconómicas possuem uma característica negativa no desempenho da rentabilidade do sector bancário, no caso de microcréditos, terá uns rendimentos negativos nas instituições financeiras, visto que as instituições financeiras dependem mais das variáveis macroeconómicas para um bom funcionamento.

Por isso, surge a pergunta norteadora da pesquisa: **Qual é o impacto da taxa de juro no desempenho dos indicadores da rentabilidade no sector bancário?**

1.3. Justificativa

As políticas governamentais que afectam as taxas de juros e taxas de inflação são desenvolvidas cautelosamente, de modo a promover um ambiente saudável e procuram assegurar que os recursos financeiros e orçamentais sejam prioritários, com vista a suportarem directamente o crescimento económico (Maghyereh 2002).

Devido a baixa capacidade de se autofinanciar, as instituições financeiras não tem rendido como previsto, e por isso, acabam por encerrar as suas actividades, devido ao fracasso dos mesmos, pois se sentem impossibilitado por causa das taxas de juros, e das taxas de inflação. Normalmente as instituições financeiras que conseguem se autofinanciar, são aquelas que tem um bom desempenho, fazendo com que o Produto Interno Bruto (PIB) aumente e acabe beneficiando a economia do País. O tema em causa, vai beneficiar as futuras instituições financeiras, pois descobrirão qual é o impacto das principais variáveis macroeconómicas. O tema também será importante para as instituições financeiras que não sabem como lidar com as variáveis macroeconómicas.

Para a sociedade é relevante porque ajuda as pessoas a descobrirem de que forma as variáveis macroeconómicas impactam no sector bancário, isto é, microcrédito. Portanto as variáveis macroeconómicas influenciam no desempenho económico do sector bancário, e isso, acabam sendo influenciados pelas mesmas, facto que leva as instituições financeiras a desencadear e abrindo novas oportunidades para sociedades para fazer o financiamento de crédito.

Ao nível económico, será relevante pois ajuda as instituições financeiras a ver até que nível as variáveis macroeconómicas influenciam no desempenho económico das instituições financeiras, e com isso dá para analisar as principais variáveis macroeconómicas e da saber o rendimento das instituições de acordo com as variáveis.

E ao nível académico, o presente tema será importante na medida em que servirá como uma fonte de pesquisa e consulta de informação da matéria relacionada com o mesmo, ou para indivíduos que amam a ciência de modo que possam ter mais detalhes sobre os assuntos relacionados.

1.4. Hipóteses

H0: As variáveis macroeconómicas, caso da taxa de juros não impactam no desempenho da rentabilidade no sector bancário;

H1: As variáveis macroeconómicas, caso da taxa de juros têm influência no desempenho da rentabilidade do sector bancário.

1.5. Objectivos

1.5.1. Objectivo geral

- Avaliar o impacto da taxa de juro no desempenho dos indicadores da rentabilidade no sector bancário.

1.5.2. Objectivos específicos

- Alistar as principais variáveis macroeconómicas;
- Analisar como as variações na taxa de juros influenciaram a rentabilidade da Microfinança Socremo;
- Demonstrar os indicadores do desempenho da rentabilidade;

CAPITULO 2: REVISÃO DA LITERATURA

2. Abordagem sobre variáveis macroeconómicas

2.1. Variáveis macroeconómicas

Segundo Mankiw (2005), macroeconomia é um campo de estudo que se concentra na análise e compreensão da economia como um todo.

Segundo (Chen, Roll; Ross, 1986), as variáveis macroeconómicas são relevantes para a identificação dos efeitos sobre como o mercado acionário, pois afectam a habilidades das empresas em gerarem fluxo de caixas, os pagamentos futuros de dividendos e a taxa de desconto, tornando-se factores de risco sobre o mercado financeiro.

Segundo Mucharreira e Antunes(2015), as variáveis macroeconómicas como a política monetária afecta todos os sectores de uma economia, através do custo da dívida e da concessão de crédito disponibilizado as empresas, uma vez que estas condicionantes irão determinar a capacidade das empresas para acederem a fontes externas de financiamento. Portanto, a política fiscal vai ter algum impacto nas unidades empresariais através dos impostos aplicados aos resultados, ao custo de capital, que também pode aumentar ou diminuir a demanda de bens ou serviços.

Segundo Pearce e Robinson (2011), as variáveis macroeconómicas são de tal forma relevantes que poderão mesmo afectar a direcção da economia, na qual as empresas exercem as suas actividades. Na mesma abordagem, os autores defendem que as empresas devem falar sobre as tendências económicas do segmento relacionado com a indústria, porque importa considerar como os padrões de consumo poderão ser afetados.

2.1.1. Objectivos das variáveis macroeconómicas

Alesina & Rodrik (1994), eles defendem que os objectivos macroeconómicos variam de acordo com as políticas económicas de cada país, as condições específicas e os preferenciais formuladores de políticas. Geralmente os principais objectivos são:

1. **Crescimento económico:** Segundo Blanchard e Giavazzi (2003), o crescimento económico refere-se ao aumento sustentado do produto interno bruto (PIB) de um país ao longo do tempo, o objectivo é alcançar um crescimento robusto e estável que leve ao aumento do padrão de vida e da prosperidade geral.
2. **Estabilidade de preço:** Segundo Alesina & Rodrik (1994), isso envolve manter a inflação sob controlo, todavia, a inflação seja considerada normal e até mesmo benéfica para incentivar o investimento e o consumo, a hiperinflação ou a deflação podem ser prejudiciais para a economia. O objectivo é manter a inflação em níveis gerenciáveis, geralmente em torno de uma meta de inflação estabelecida pelos bancos centrais.
3. **Pleno emprego:** o objectivo é alcançar uma taxa de desemprego baixa e estável, onde todos os que desejam trabalhar e estão prontos e aptos a fazê-lo tenham uma oportunidade de ter emprego. (Alesina e Rodrik,1994)
4. **Equilíbrio externo:** Segundo Alesina e Rodrik (1994), isso se refere ao equilíbrio nas transacções internacionais de um país, o objectivo é manter a balança comercial e a conta corrente em um nível sustentável, o que significa que as exportações devem igualar ou exceder as importações a longo prazo, sem acumulação da dívida externa.
5. **Distribuição de renda e justiça social:** envolve reduzir a desigualdade de renda e garantir que os benefícios do crescimento económico sejam amplamente compartilhados por toda a população, embora os autores não considerem como uma variável macroeconómica. Barros e Sala-i-Martin (1995)

2.1.2. Principais variáveis macroeconómicas.

Para Pearce e Robinson (2011), as principais variáveis macroeconómicas são:

- A taxa de câmbio;
- Taxa de inflação;
- Taxas de juros;
- Taxa de desemprego;
- Índice de preços do consumidor (IPC);

- Produto Interno Bruto (PIB);
- Mercado de Ações.

A principal variável macroeconómicas que foi analisada pelo proponente é: **a taxa de juros**. A escolha dessas variável, deve-se pelo facto de nos últimos anos ter sofridos algumas variações, e de acordo com as informações conhecidas, tivemos aumento e diminuição das taxas de juros, devido ao problemas financeiros que o país tem atravessado, salientar que o mesmo impactou em quase todas as variáveis.

2.1.2.1.Taxa de inflação

Para Samuelson e Nordhaus (2005), a taxa de inflação refere-se a subida crescente e generalizada do nível geral de preços numa economia, durante um determinado período de tempo, podendo identificar-se e notar a inflação pela pressão da procura e a inflação pelos custos. A oscilação da taxa de inflação tem duas vertentes, portanto a que mais nos interessa é aquela que o Osoro e Ogeto (2014) defendem que a taxa de inflação tem efeitos diretos no custo de produção o que consequentemente, poderá levar a uma redução da rentabilidade das empresas.

2.1.2.2.Taxa de câmbio

De acordo com o Harvey (2012), a taxa de câmbio pode ser definida como o valor de uma moeda expresso no valor de outra divisa, isto é, como a moeda de um país pode ser convertida para a moeda de outro.

Vladmir (2010), afirmam que as taxas de câmbio relativamente estáveis permitem identificar custos previsionais de funcionamento para as pequenas e médias empresas, minimizado as perdas cambias incorridas. Martin e Mauer (2003), defendem que as taxas de câmbios podem ser fixadas previamente, e com isso a maioria sofre alterações diárias, e o impacto do risco cambial representa um factor crítico para efeitos de avaliação e gestão de risco.

2.1.2.3.Taxas de juros

Segundo Crowley (2007), define as taxas de juros como o preço que é pago ao credor ou instituição financeira que empresta dinheiro, e podem afectar a rentabilidade das empresas de forma positiva ou negativa. O autor defende que o risco da taxa de juro é a exposição da situação financeira da

empresa devido às flutuações das taxas de juros. As alterações nas taxas de juro podem, de igual modo afectar o valor subjacente dos ativos, dos passivos e do valor presente do cash flows futuros.

Para Gremaud (2004), define a taxa de juros como sendo aquilo que se ganha pela aplicação de recursos durante um determinado período de tempo, isto é, aquilo que se paga pela obtenção de recursos, de terceiros durante um determinado período de tempo. O autor defende que a taxa de juros pode ser entendido como a remuneração paga ou recebida pelo capital, e sua medida é obtida através da diferença entre o capital no final do período e o capital inicial.

Dillard (1971), diz que a taxa de juros é determinada pela oferta e pela procura de dinheiro, o dinheiro é procurado porque é o único activo perfeitamente liquido. Os juros são a recompensa que se paga por abrir mão da liquidez, ou, em termos ligeiramente diferentes, a recompensa por não entosourar.

Keynes (1936), diz que a taxa de juros é determinada pela preferência pela liquidez, ou seja, pela demanda e oferta de dinheiro. O autor acrescenta dizendo que a taxa de juros se ajusta para equilibrar a demanda por moeda com a quantidade de moeda disponível na economia. Defende ainda que a taxa de juros está relacionada com a política monetária do governo e pode ser usada para influenciar o investimento e o consumo. O autor desenvolveu uma teoria que relaciona a taxa de juros à preferência pela liquidez, ele sugeriu que as pessoas detêm dinheiro por motivos de transações, precaução e especulação. Defende ainda que a taxa de juros, neste caso, é a recompensa por abrir mão da liquidez.

Para Friedman (1968), a taxa de juros é determinada pela política monetária e pela oferta da moeda. Ele acredita que a taxa de juros se ajusta automaticamente a níveis que equilibram a oferta e a demanda de dinheiro. Defende ainda que a longo prazo, as taxas de juros são influenciadas pela inflação e pelas expectativas de inflação do que por factores reais como o nível de investimento.

Fisher (1911), defende que a taxa de juros é uma variável que pode afectar a oferta de moeda e a quantidade de investimentos. Defende ainda que a taxa de juros também reflete o equilíbrio entre a oferta e a demanda de empréstimos.

2.2. Rentabilidade

De acordo com o Ross (2007), a rentabilidade é um dos atributos mais desafiadores para mensurar em uma empresa. Ele defende que uma organização rentável é aquela que apresenta maior rentabilidade do que as possíveis de serem obtidas por outros produtos financeiros no mercado pelos investidores.

Para Netos (2010), defende que o desempenho da rentabilidade avalia os ganhos da empresa em relação a determinados parâmetros. Netos, defende ainda que os índices do desempenho da rentabilidade são: o ativo total, Patrimônio Líquido e as receitas das vendas.

Para Fernandes (2012), rentabilidade é um indicador que permite analisar a capacidade da empresa em gerar o lucro, isto é, de obter rendimentos superiores aos gastos através de uma gestão eficientes de recursos existentes.

Segundo Padoveze e Benedicto (2007), a análise da rentabilidade é uma das mais importantes demonstrações financeiras, pois permite analisar o retorno sobre o capital investido e a taxa de retorno obtido. Os recursos investidos nas organizações são provenientes de capital próprio, que representa os recursos investidos pelos sócios ou acionistas, ou de capital de terceiros que são obtidos de terceiros.

Gitman (2004, p. 52), define rentabilidade como sendo medições que permitem ao analista avaliar os lucros da empresa em relação a certo nível de vendas, a certo nível de ativos ou de volume de capital investido pelos proprietários sem lucros uma empresa não poderia atrair capital externo.

2.2.1. Indicadores ou índices da rentabilidade

Barros & Santos (2013), os índices de rentabilidades ou indicadores financeiros têm como objectivo avaliar as demonstrações obtidas e identificar a situação financeira atual da empresa, cada indicador possui a sua fórmula específica de identificação de retorno, os indicadores de rentabilidade indicam o grau de eficiências da empresa na aplicação de seus negócios.

Para Gitman (2004), Miranda e Diniz (2014, p.140), mencionam os principais indicadores como:

- **Retorno sobre o ativo (ROA)** – que indica o retorno sobre o capital integralizando em ativos.
- **Retorno sobre o patrimônio Líquido (ROE)** – que avalia o retorno sobre os investimentos dos acionistas.

- **Retorno sobre investimento (ROI)** – que indica o retorno sobre os investimentos da empresa.

2.2.1.1. Retono sobre Activo (ROA)

Segundo Matarazzo (2010), o retorno sobre activo é o indicador que apresenta a rentabilidade da empresa em relação aos seus activos (bens e directos), ele revela o lucro obtido das aplicações integralizadas na empresa em um determinado período. O autor defende que apartir este indicador é possível verificar o quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao seu activo.

$$\text{Retorno sobre o Activo} = \frac{\text{Lucro operacional}}{\text{Activo total médio}} * 100$$

2.2.1.2. Retorno sobre o património Líquido

Assaf Neto (2009), defende que Rentabilidade do Património Líquido trata-se da mensuração do retorno que a empresa tem sobre os recursos aplicados por seus proprietários (acionistas), isto é, quanto os acionistas obtiveram de retorno para cada unidade monetária de recursos próprios investidos na empresa. O ROE é o indicador crucial para esclarecer essa questão, pois é conhecido por ser de interesse do acionistas, ele exhibe o retorno sobre todo o património líquido investido em determinado período.

$$\text{Retorno sobre o Patrimonio Líquido (ROE)} = \frac{\text{Lucro operacional}}{\text{Patrimonio Líquido}} * 100$$

2.2.1.3. Retorno sobre investimento (ROI)

Para Assaf (2010), o retorno sobre investimento evidencia qual retorno seus investimentos vêm alcançando, apontando o quanto o lucro se pode esperar daquela referida empresa ou se vale a pena continuar com aquele investimento ou não. O autor defende ainda que o investimento refere-se ao valor do ativo total excluído de passivos inerentes às actividades da empresa, como fornecedores a pagar, salários e encargos sociais a recolher, dividendos a pagar, entre outros.

$$\text{Retorno sobre o Investimento (ROI)} = \frac{\text{Receita} - \text{Custo}}{\text{custo}} * 100$$

Para Ross (2007), os principais índices dessa modalidade são:

- **Margem de lucro líquido:** é a divisão entre o lucro líquido do exercício e a receita operacional total, reflete a capacidade da empresa de produzir ou prestar um serviço a um custo menor do que o seu preço.
- **Retorno sobre o capital:** é a divisão do lucro total do exercício pelo ativo total médio, podendo-se utilizar o lucro líquido ou o lucro antes de juros e impostos.
- **Retorno sobre capital próprio:** é o quociente entre o lucro líquido do exercício e o património médio dos acionistas.

2.3. Microfinanças

2.3.1. Conceito – Chaves

Segundo o Instituto de Formação Bancária (1995), o sistema financeiro é o conjunto de instituições financeiras, legislação que assegura a canalização para o investimento.

Segundo Hoana (2019), Sistema financeiro é o conjunto de instituições que definem os instrumentos financeiros, condições e o ambiente/contexto económico em que os indivíduos ou organizações estabelecerão as transações financeiras.

Segundo Fortuna (2002), o sistema financeiro é um conjunto de instituições que se dedicam de alguma forma, ao trabalho de propiciar condições satisfatórias para a manutenção do movimento de recursos entre poupadores e investidores.

Para Hoana (2019), Instituição financeira é uma organização cuja finalidade é otimizar a alocação de capitais próprios e/ou de terceiros, obedecendo uma co-relação de risco, custo e prazo que atenda aos objectivos dos seus patrocinadores, com a inclusão das pessoas físicas e jurídicas que tenham interesses em sua operação como acionistas, clientes, colaboradores, cooperados, fornecedores, agências reguladoras do mercado onde a organização opera.

O Banco de Moçambique (2006), define microfinanças como uma actividade que consiste na prestação de serviços financeiros, principalmente em operações de reduzida e média dimensão.

Para Vincent (2002), as microfinanças consistem na prestação de serviços financeiros aos mais carenciados permitindo a estes, gerar rendimento, devendo ter sempre presente a sustentabilidade financeira, quer dos clientes, quer das próprias instituições de microfinanças.

Caldas (2003), um sistema de microfinanças pode prover os cidadãos de diversos serviços financeiros, dentre os quais empréstimos, poupanças e seguros.

2.3.2. Objectivos de microfinanças

Os objectivos das microfinanças segundo Meyer (2002), são:

- O alcance – defende que oferta de produtos financeiros deve abranger á população de baixo rendimento.
- O impacto – este objectivo está preocupado em melhorar a qualidade de vida pela redução da pobreza.
- Sustentabilidade – deverá ser capaz de servir a população com menos rendimentos sem colocar em causa a saúde financeira das organizações de microfinanças.

2.4. Taxas de Juros Vs Sector Bancário

Fisher (1930), a taxa de juro é o valor pago pelo empréstimo de dinheiro num ano depois de obter o referido empréstimo. Keynes (1936), defende a taxa e juro como sendo a recompensa da renúncia á liquidez por um periodo determinado.

Fisher (1930), na sua teoria e na sua obra "The teory of interest", defende que a relação entre as taxas e juros e o sector bancário é determinada pela interação entre a demanda por fundos emprestáveis e a oferta desses fundos. No contexto do sector bancário, as taxas de juros afectam a rentabilidade dos bancos e sua capacidade de atrair depositos e emprestar dinheiro.

Fisher (1930), salienta que os principais pontos que afectam os bancos são:

- **Impactos nas operações financeiras** – quando as taxas de juros influenciam os custos de financiamento dos bancos, ou seja, quanto custa para eles captar dinheiro para emprestar tomadores.
- **Margens de lucro** – a diferença entre as taxas de juros que os bancos pagam aos depositantes e as que cobram dos tomadores é crucial para a lucratividades dos bancos, flutuações nas taxas de juros afectam directamente essas margens.

- **Ciclo econômico** – durante os períodos de expansão econômica, as taxas de juros tendem a subir para conter a inflação, o que pode afectar a demanda de crédito e as atividades do sector bancário e em período de recessão, as taxas de juros são frequentemente reduzidas para estimular o crescimento econômico.

2.5. Taxas de Inflação Vs Sector Bancário

Perry (1992), explica a relação entre a inflação e o sector bancário, dizendo que a influência desta variável, depende da antecipação das taxas de juros futuras por parte dos bancos, na medida que, se a subida da inflação, tiver sido concretamente antecipada, o banco poderá ajustar as taxas de juro, com finalidade de aumentar as receitas e a performance dos bancos. Uma taxa de inflação volátil, pode levar a subidas acentuadas nas prestações regulares. Para Pasiourias e Kosmidou (2007), apontam uma relação positiva entre a taxa de inflação e o performance dos bancos. Mendes e Abreu (2009), defendem que a inflação e a performance dos bancos tendem a relacionar-se de uma forma negativa, pois quando o rácio de capital é elevado, os custos de capitais tendem a aumentar rapidamente do que as receitas em ambiente inflacionistas.

Segundo Mankiw (2014), a taxa de inflação e o sector bancário estão interligados de várias maneiras como:

- **Custos de empréstimos e créditos** - a taxa de inflação pode influenciar as taxas de juros de empréstimos e crédito oferecidas pelos bancos, se a inflação está alta, os bancos podem aumentar suas taxas de juros para compensar a perda de valor emprestado ao longo do tempo.
- **Rentabilidade dos investimentos** - a inflação afecta a rentabilidade dos investimentos financeiros, os bancos e instituições financeiras precisam ajustar suas estratégias de investimento para proteger contra a erosão do valor real dos activos devido à inflação.
- **Custos operacional** – a inflação pode aumentar os custos operacionais dos bancos, como despesas gerais e administrativas, em consequência disso, levando ao ajustes nas taxas e juros e tarifas cobradas aos clientes.

CAPITULO 3: METODOLOGIA

3. Processo metodológicos

Segundo Marconi e Lakatos (2007, P 17), a metodologia nasce da concepção sobre qual o que pode ser realizado e a partir da tomada de decisão fundamenta-se naquilo que se afigura como lógico, racional eficiente e eficaz.

Para a realização do presente trabalho de pesquisa, foi fundamental a escolha de procedimentos e técnicas que auxiliaram para a concretização final do mesmo, e que serviram de guia para elaborar as actividades e a programação do trabalho.

3.1. Quanto a abordagem

Quanto a abordagem, a pesquisa é classificada como uma pesquisa quantitativa, visto que terá alguns dados estatísticos para provar ou refutar as hipóteses criadas durante a elaboração do relatório.

3.2. Quanto a natureza

Quanto a natureza, a pesquisa é classificada como uma pesquisa aplicada, visto que, o projeto em causa tem como finalidade o fornecimento de conhecimentos necessários para a resolução de problemas envolvendo verdades e interesses locais e que também podem ajudar as instituições financeiras a compreender o comportamento das variáveis macroeconómicas dentro da sua empresa.

3.3. Quanto ao objectivo de pesquisa

A pesquisa visa descrever todos os fenómenos do impacto da taxa de juro no desempenho dos indicadores da rentabilidade e tem como função analisar de uma forma explicita até que ponto essas variáveis macroeconómicas afetam as instituições financeiras, isto é, a pesquisa quanto ao objectivo de pesquisa é descritiva e explicativa.

3.4. Quanto aos procedimentos técnicos

No que tange aos procedimentos técnicos, a pesquisa é classificada como uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo, pois para elaboração do relatório tive que recorrer a material já elaborados, isto é, as informações foram colectada através de diversos matérias bibliográficos (artigos, dissertações, revista de imprensa, etc) e ao mesmo tempo tive que recorrer a toda bibliografia já publicada em relação a temática em estudo.

3.5. Quanto a colecta de dados

Em relação a colecta de dados, o proponente do projecto usou a entrevista semi-estruturada e o inquérito por questionário. O inquérito por questionário, é elaborado pela melhor comunicação entre o proponente do projecto e o entrevistado, isto é, será para auxiliar os proponente a atingir os seus objectivos. Para a coleta de dados será usada uma amostragem não probabilísticas por conveniência, neste tipo de amostragem qualquer colaborador pode passar pela entrevista que sera o meu instrumento para a colecta de dados.

3.6. Determinação da população e amostra

3.6.1. População e Amostra

A população ou universo entende-se como o conjunto de elementos que possuem determinadas características comuns que se pretendem estudar ou analisar. Para o presente relatório a população consiste em todas as instituições financeiras de microcréditos ou microfinanças nomeadamente, o Banco Millennium Bim, o BCI, Socremo, a Microbanco Confiança, SA e como alvo da amostra para o estudo é a Microfinança Socremo, SA.

3.7. Análise e interpretação de dados

Para a análise de dados e a sua respetiva interpretação, foi necessário o uso do programa do Microsoft Office Excel 2013 para a tabulação e criação de gráficos, e Microsoft Office Word para a compilação do projecto final ou relatório final do trabalho em causa.

CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

4. Breve caracterização da Socremo

Nesta secção apresenta-se breve contexto historial da fundação do grupo em Moçambique, sua missão, visão e valores, alguns marcos do grupo com mais 25 anos de história e outros elementos recolhidos através do cruzamento de dados e informações presentes nos relatórios e contas do grupo dos últimos anos de actividade (2018-2022).

4.1. Evolução histórica da Socremo.

Em 26 de Maio de 1998, o Socremo estabeleceu-se em Maputo com a designação de Sociedade de Créditos de Moçambique, SARL. Abraçaram o projecto nessa altura três instituições, nomeadamente o GPE (Gabinete de Promoção de Emprego), o Conselho Cristão de Moçambique (CCM) e a União Geral das Cooperativas Agro-Pecuárias de Maputo (UGC).

De acordo com o relatório de disciplina do mercado (2018), a Socremo foi constituída em 26 de Maio de 1998, com a designação de Sociedade de Créditos de Moçambique. O Socremo apresenta a sua sede social em Maputo, na Avenida 24 de Julho, n.º 426. A sua actividade concentra-se nas no sector das microfinanças para pequenas e médias empresas, assim como a particulares. O Socremo conta com 14 agências e está presente em Maputo, Matola, Boane, Xai-Xai, Inhambane, Maxixe, Beira, Chimoio, Manica, Tete e Nampula e emprega mais de 350 pessoas. O capital social do Socremo encontra-se totalmente subscrito e realizado, ascendendo a 152.366.320 Meticais, sendo constituído por um milhão, quinhentas e vinte e três mil, seiscentos e sessenta e três (1.523.663) acções ordinárias, com valor nominal de cem (100) Meticais cada. Actualmente, o Socremo possui a licença de Microbanco, como resultado da conversão da licença de Socremo Comercial para Microbanco, a qual foi aprovada pelo Banco de Moçambique em Dezembro de 2017.

4.1.1. Missão, visão e valores do Socremo – Microbanco, SA

Missao	Ser parceiro financeiro preferido, realizando sonhos.
---------------	---

Visao	Fornecer soluções financeiras inovadoras e sustentáveis para micro, pequenas e medias empresas (MPME's), cadeia de valor e famílias.
Valores	Foco no Cliente Ouvimos e respondemos adequadamente com soluções financeiras para atender e superar as expectativas dos nossos clientes.
	Integridade e Coragem Nós aderimos aos mais altos padrões éticos, de justiça e respeito mútuo.
	Inovação Projectaremos soluções que levam a novas dimensões de desempenho e criação de valor para todos os nossos <i>stakeholders</i> .
	Trabalho em equipe Trabalhando juntos, alcançamos novos objectivos compartilhados.

Fonte: [Socrema – Realizando Sonhos](#)

4.2.Risco das taxas de juros na Socrema

O risco de taxa de juro decorre da possibilidade de alterações nas taxas de juro poderem afectar os fluxos de caixa futuros ou o justo valor dos instrumentos financeiros. O Socrema monitoriza a sua exposição aos efeitos resultantes da flutuação das taxas de juro do mercado sobre o risco da sua posição financeira e dos fluxos de caixa. As margens financeiras podem aumentar como resultado de tais flutuações mas também podem reduzir ou criar perdas em caso de ocorrerem movimentos não previstos.

A medição e avaliação do risco de taxa de juro são efectuadas nos activos e passivos que são remunerados a uma taxa de juro, nomeadamente, empréstimos e adiantamentos de clientes,

disponibilidades em instituições de crédito, aplicações em instituições de crédito, recursos de outras instituições de crédito e depósitos e contas correntes. A identificação, mensuração e controlo do risco de taxa de juro da carteira bancária do Socremo fazem parte das funções da Direcção do Risco. A gestão do risco de taxa de juro tem como referência os princípios recomendados pelo Banco de Moçambique. Com o objectivo de assegurar uma exposição ao risco de taxa de juro dentro dos limites adequados ao perfil de risco do Socremo, o Socremo está em curso num projecto de estabelecimento de um conjunto de critérios sobre o risco de taxa de juro no balanço e na carteira bancária, incluindo a fixação de limites para certas variáveis significativas do nível de exposição a este tipo de risco. Actualmente o Socremo esta confortável com os resultados dos desvios preconizados na Circular nº04 SCO/2013, pelo facto dos resultados das flutuações não serem materialmente relevantes. A medição e avaliação do risco de taxa de juro da carteira bancária do Socremo assentam, fundamentalmente no método maturidade/repricing. Esta técnica tem por base a distribuição das posições do balanço e extrapatrimoniais sensíveis à taxa de juro num número predefinido de bandas temporais, de acordo com a maturidade residual (se tiverem taxa fixa), ou de acordo com o tempo remanescente para a próxima data de fixação (se tiverem taxa variável), apurando-se de seguida o impacto nesses instrumentos de uma deslocação paralela da curva de rendimentos de + 200 pontos base (cf. Circular nº04 SCO/2013).

4.2. Analise da taxas de juros na Socremo, SA

Para o ano de 2018, as taxas de juros impactaram de uma forma positiva na situação líquida da empresa Microbanco Socremo, visto que a taxa aplicada refletiu um valor positivo, isto é, tem uma deslocação paralela de 200 pontos base da curva de taxa de juros de 0,89% e de 3,98% na margem financeira, essa variação da taxa de juros é muito baixa, portanto não influencia de uma forma negativa pois se encontra dentro do parâmetro definido pelo banco central.

Para o ano de 2019, a situação decorre uma deslocação paralela de 200 pontos base da curva de taxas de juros de 0.63%. Com essa mudança ascendente de 200 ponto base na curva de rendimentos impactou positivamente na receita líquida de juros de banco em 4.76% e no capital próprio em 0.63%. Com essas mudanças é possível que ocorra um mudança descendente na curva de rendimentos e afecta negativamente o banco.

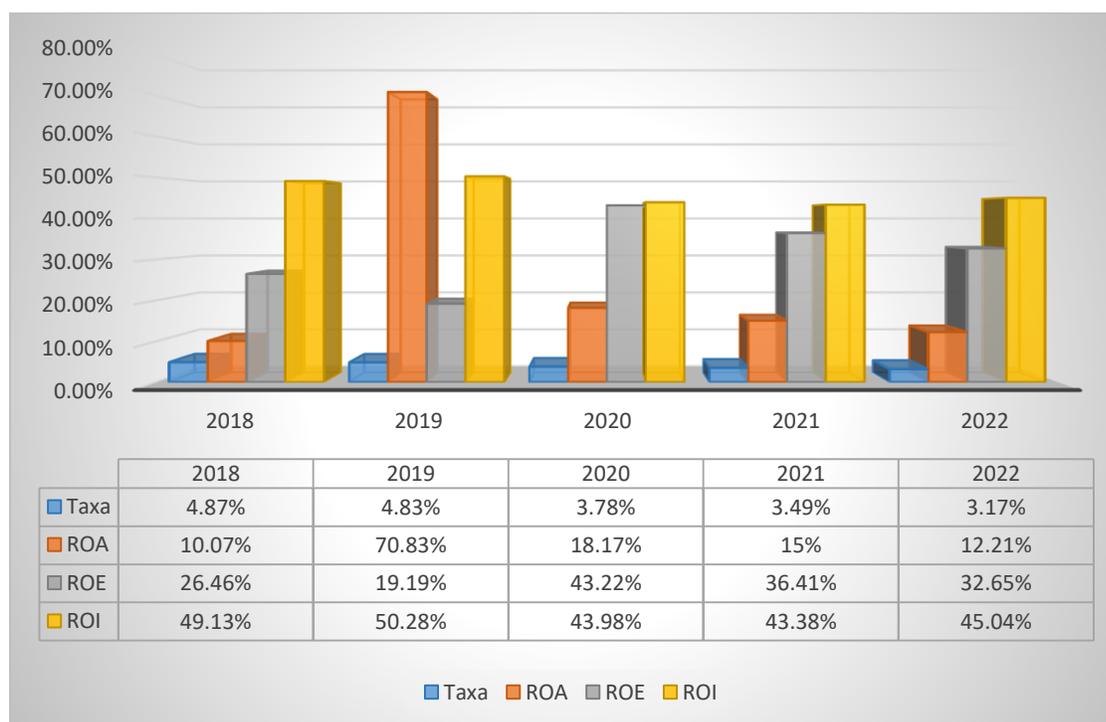
A situação muda no ano de 2020, pois o impacto na situação líquida tem uma deslocação paralela, a taxa de juros corresponde a 0,52% do valor total do capital próprio. Com isso tem um impacto positivo na receita líquida de juros do banco em 3,26% e no capital próprio em 0,52%, essa taxa é muito baixa e considerada possível gestão pelo banco.

A situação volta a mudar no ano de 2021, pelo facto de a taxa de juros impactar de uma forma positiva, que corresponde a 0,77%, e com isso tem impacto positivo na receita líquida do banco em 2,72% e no capital próprio em 0,77%, portanto com essa mudança descende na curva de rendimentos de uma forma negativa o banco. Essa mudança na taxa de juro é muito baixa e possibilita a gestão do banco e esta dentro dos limites definidos pelo banco central.

Para o último ano em causa que é o ano de 2022, a taxa de juro decorrente no ano é de 0,51% do valor da situação líquida. Essa mudança impacta de uma forma positiva na receita líquida de juros do banco em 6,2% e no capital próprio em 0,51%, esse resultado afecta negativamente o banco na curva de rendimento e o risco da taxa de juros encontra-se nos limites do banco central.

4.2.1.1. Interpretação dos indicadores de desempenho da rentabilidade.

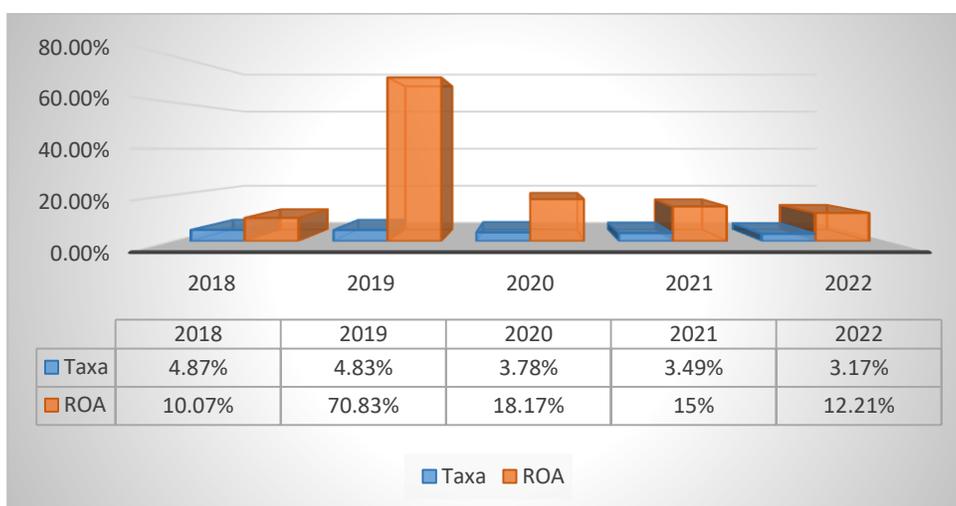
Figura: Taxas e sua influencia no desempenho da rentabilidade.



4.2.1.1.1. Retorno Sobre Activo (ROA)

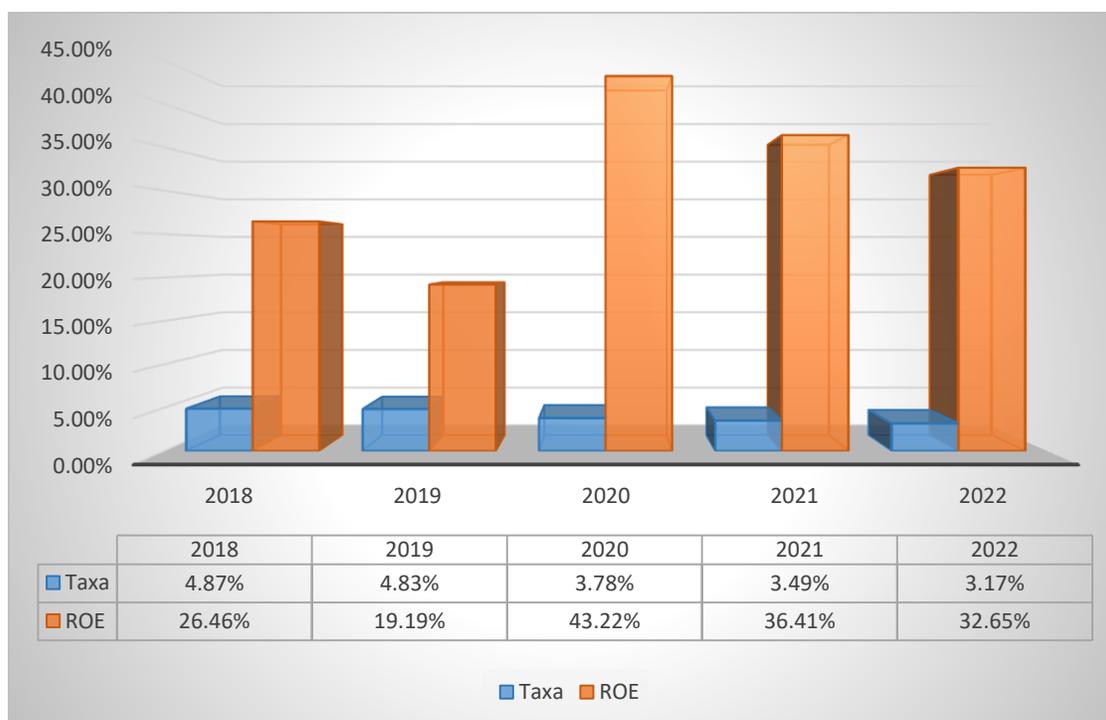
O desempenho da rentabilidade no sector bancário, concretamente a Microfinança Socremo tem oscilado muito nos anos em estudo, facto esse que deve ser verificado, pois tem mostrado uma anomalia.

Para o ano de 2018, encontramos um ROA muito baixo que corresponde a 10,07%, isso implica que a empresa ganha um pouco do necessário para suprir todas as suas despesas, portanto tende a apresentar um comportamento não satisfatório ao banco, isto é, a empresa tem uma capacidade de tornar eficaz ao transformar seus activos em dinheiro líquido e com isso a empresa ainda não se tornou a lucrativa pois apresenta um desempenho muito baixo do Retorno sobre Activo (ROA). Em 2019 o indicador mostra um crescimento elevado que tende a melhorar as condições financeiras da empresa e a margem de lucro é maior por isso se notou esse crescimento na empresa, o facto esse que culminou com um pouquinho de descida na taxa de juro, o ROA para ano estava nos 70,83%, isso mostra que a empresa foi muito eficaz em transformar os seus activos em dinheiro líquido. Para o ano de 2020 as coisas não estavam em margens boas que a empresa viu os seus lucros serem afectados de uma forma drástica, facto esse que se deveu a pandemia da COVID-19, e o ROA da empresa desceu para 18,17%. E para os últimos dois anos subsequente as coisas ainda não estiveram satisfatória pois o ROA ainda tem descido a cada vez que passa, facto esse que preocupa o banco e tem que ser revisto de uma forma rigorosa pois afecta a lucratividade da empresa, para o ano de 2021 e 2022 o ROA baixou para 15% e 12,21% respetivamente.



4.2.1.1.2. Retorno sobre Capital (ROE)

Este indicador mede a capacidade comparativa e a sua eficiência de gestão. Para os anos em estudos pode se notar que a empresa tem estado em bom desempenho no que tange ao ROE pois apresenta bons resultados. Para o ano de 2018 a empresa teve um ROE de 26,46% isso implica que a cada investimento naquele ano a empresa gerou 26,26 de lucro líquido. Para o ano seguinte a empresa teve menos ROE em relação ao ano de 2018, o ROE baixou para 19,19% isto é, a capacidade de gerar o lucro líquido em cada unidade monetária investido é de 19,19, neste caso assumimos que a empresa não tem uma situação muito saudável. Para o ano de 2020, a empresa melhorou a rentabilidade frente ao lucro líquido para que seja gerado mais retorno sobre o capital dos accionistas, o ROE era de 43,22% para o mesmo ano, em relação ao ano anterior podemos dizer que a empresa tinha uma capacidade de gerar lucro líquido em 43,22. E para os últimos dois anos subsequentes, O ROE voltou a oscilar mais isso não afectou muito a empresa pois o ROE ainda era positivo e a empresa ainda conseguia gerar lucro de uma forma confortável, nos anos de 2021 e 2022 a empresa teve um ROE de 36,41% e 32,65% respetivamente.



4.2.1.1.3. Retono Sobre o Investimento (ROI)

O ROI é uma métrica que identifica o retorno sobre investimento, seja de perda ou de ganho. Analisando os anos em estudos, podemos notar que ROI está favorável para todos os anos apesar das oscilações que tem-se verificado ao longo dos estudos. Para o capital investido em 2018 a Microfinança Socremo apresentou um retorno sobre o investimento de 49,13% para o ano de 2019 o ROI aumentou para 50,28% sobre o capital investido e teve oscilações nos anos subquentes até ao ano de 2022, com isso podemos perceber que as condições da empresa foram afectado com as mudanças que aconteceram dentro do país, portanto mesmo assim ainda a empresa conseguiu obter bons resultados para suprir todas as condições e a margem financeira é positiva para empresa. Para o ano de 2020 o ROE baixou para 43,98%, isso significa que a Microfinança no capital investido teve um retorno de 43,98% e para o ano de 2019 teve um retorno de 43,38% e para o último em estudo o ROE foi de 45,04%, esses resultados são satisfatórios para a instituição pois apresentam uns resultados positivos.



CAPITULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

5. CONCLUSÕES

Com base nas informações obtidas, conclui-se que a Microfinança Socremo tem um crescimento no desempenho da rentabilidade, apesar das taxas de juros afectar um pouco o seu desempenho.

A variável macroeconómica que foi estudada ao longo do relatorio é a taxa de juros, pelo facto de a microfinança não ser afectada pela outras variáveis como a taxa de inflação. A taxa de juros desempenham um grande papel para o crescimento e desenvolvimento da microfinança Socremo.

O foco principal é o desempenho da rentabilidade e ligação com as taxas de juros, validados as hipóteses e segurando que foram confirmandas no estudos. As variáveis macroecómicas e os indicadores de desempenho foram mencionados e estudados com sucesso sem nenhum constragimento, portanto focalizou-se mais na taxa de juro. Pode-se dizer que a hipótese afirmativa foi bem sucedida, pois confirmou-se que as taxas de juros tem uma influência significativa no desempenho da rentabilidade da Socremo S.A.

Em relação as taxas de juros, concluir-se que a microfinança é afectado negativamente na medida que as taxas de juros são altas e em consecuencia disso afectam o desempenho da rentabilidade da Socremo e diminui as suas capacidade de retornos tanto no ROA, ROE e ROI. Na mesma perspectiva, a microfinança tem um bom desempenho na medida que as taxas de juros estiverem baixas, pois ajuda a empresa a manter-se estavel e suprir as suas despesas.

Tomando em consideração todos os elementos levantados durante a realização do trabalho foi possivel chegar de que as taxas de juros no desempenho da rentabilidade contribuem de uma forma significativa para que a Microfinança Socremo S.A. opere, portanto também de uma forma negativa e apresentam um risco de taxas de juros e na gestão das taxas de juros porque nem sempre a empresa consegue gerir o risco da taxa de juro.

5.2. Sugestões

Concluída a pesquisa e face a realidade vista e encontrada no campo, sugere-se:

Que a empresa verifique de forma atenciosa o seu desempenho de rentabilidade pois a cada ano tem oscilado, e que monitorem as suas capacidades de venda do seu activo.

Que a empresa verifique as suas taxas de juros pois tem uma tendência decrescente e que afectam o desempenho da rentabilidade, que essas taxas possam ser monitorados com muito cuidado e atenção, pois afectam a margem financeira da empresa.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Assaf, N.A. (2010). *Estrutura e Análise de Balanços: um Enfoque Económico- Financeiro. (9 Ed.). Atlas.*

Banco de Moçambique. (2006). *Traços principais de Licenciamento e da Actividades das instituições de Microfinanças.*, Departamento de supervisão bancária

Chen.N.F., Roll, R., e Ross, S. (1986). *Forças Económicas e o mercado de ações. Jornal de Negócios, 59 (3), pp.383-403.*

Crowley, J. (2007). *Spreads das taxas de juros na África de língua inglesa.*

Fernandes. C. (2012). *Análise Financeira: Teoria e Prática. Sílabo, Lda.*

Fortuna. E. (2002). *Mercado financeiro: Produtos e Serviços. (15. Ed). Quality Mark*

Fonseca. F. (1995) *Curso de Formação Técnica Bancária.*

Gitman. L.J. (2004). *Princípios de Administração Financeira. (10 Ed.). Pearson*

Gitman. L. (2004). *Princípios de Administração Financeira. (7 Ed.). Pearson*

Harvey, H. (2012). *Volatilidade da taxa de câmbio e procura de moeda no Sul seleccionado Países do Leste Asiático. Revisão de Economia e Finanças, 2 (10), pp.1-7.*

Martin. A.D., Mauer. L. J. *exposições cambiais dos bancos dos EUA: uma metodologia baseada no fluxo de caixa. Jornal de banca e finanças. 27 (5). P. 851-865.*

Mankiw. N. G. (2014) *principios de Economia. Cengage Learning.*

Matarrazo. D.C. (2010) *Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial. (7 Ed.). Atlas.*

Meyer. R. (2002). *Acompanhar o financeiro na assistência aos pobres na Ásia. Manila ed.*

Miranda. G. J., Diniz. J.A. (2014). *Análise didáctica das demonstrações contábeis. Atlas.*

Santos. C., & Barros. S.F. (2013). *Curso Estrutura e Análise de Balanços. IOB-thomson.*

Samuelson. P., Nordhaus. W. (2005). *Macroeconomia*. McGraw-Hill.

Vicent. G. (2002). *Microempreendedorismo sustentável: os papéis das microfinanças, empreendedorismo e sustentabilidade na redução da pobreza nos países em desenvolvimento*. www.gdre.org

Vladimir. R. (2010). *Determinante macroeconómico do crescimento económico e da crise económico-financeira mundial*. *Economia e organização*.7 (1), p 17-33

Osoro. C., Ogeto. W. (2014). *Efeitos das flutuações macroeconómicas no desempenho financeiro das empresas industriais cotadas noQuenia*. (12 Ed.) P. 34-87.

Pearce, A., Robinson, B. (2011). *Gestão Estratégica: Formulação, Implementação e Controle*. McGraw-Hill/Irwin.

Perry. P., (1992). *Os bancos Ganham ou perdem com a Inflação?*, *Jornal de Banco do Varejo*, 14(2), P 25-35.

Padoveze. C. L., Benedicto. G. C. (2007). *Análise das Demonstrações Financeiras*. (2 Ed.). Thomson

Pasiourias. F., Kosmidou. K., (2007). *Factores que influenciam a lucratividade do mercado doméstico e bancos comerciais estrangeiros na União Europeia*., p 222-237

Dillard. D. (1971). *A teoria económica de John Maynard Keynes, Teoria de uma economia Monetária*. (2 Ed). Pioneira.

APÊNDICES

Apêndice 1: Guião de Entrevista



Guião de entrevista direccionado ao gestor/ responsável da Microfinanças Socremo de SA.

Saudações, respondo pelo nome de Hermenegildo Tomás Mavunga, estudante de IV^o nível do curso de Licenciatura em Gestão de Empresas na Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial de obtenção do Grau de licenciatura, desenvolvo uma pesquisa científica, com o tema **Impacto da taxa de juro no desempenho dos indicadores de rentabilidade no sector bancário: Estudo de caso da Microfinança Socremo SA (2018-2022)**, sendo o presente guião um instrumento de colecta de dados, o qual será usado exclusivamente para a finalidade acima descrita.

Secção A

Esta secção tem perguntas sobre como as taxas de juros impactam no desempenho da rentabilidade da Socremo de SA

1. Como as mudanças nas taxas de juros afectam os lucros do banco Socremo?
2. Qual é o impacto das taxas de juros baixas na oferta de crédito aos consumidores e empresas?
3. Como as taxas de juros negativas (ou baixas) afectam a rentabilidade da Socremo de SA
4. Como as taxas de juros positivas (ou altas) afectam a rentabilidade do banco?
5. Como as taxas de juros aplicadas pela Socremo SA evoluíram de 2018-2022?
6. Como a Socremo avalia o impacto das decisões de política monetária do banco central sobre as suas operações diárias?

Secção B

Nesta secção tem perguntas como a taxa de inflação pode afectar o desempenho da rentabilidade da Socremo SA.

1. Quais são os principais impactos da inflação nas taxas de juros da Socremo?
2. Quais são os efeitos da inflação na rentabilidade do banco?
3. Como a inflação influencia a demanda por crédito e os padrões de empréstimos dos bancos?
4. Como a Socremo SA observou a taxa de inflação evoluindo ao longo dos anos?
5. Qual foi o impacto da inflação nas taxas de juros praticados pela Socremo nos seus produtos financeiros?
6. A inflação teve algum efeito significativo na rentabilidade dos investimentos ou nos custos operacionais da Socremo?
7. Quais são as estratégias que o banco pode adotar para proteger sua lucratividade em um ambiente de inflação crescente?